

O DISCIPULADO FEMININO A PARTIR DO DISCIPULADO DE MARIA (João 19.25-27 e Atos 1.12-14)

Female discipleship from Mary's discipleship (John 19.25-27 and Acts 1.12-14).

Marcia Pariz¹

Marcela de Jesus Dias²

RESUMO

O discipulado feminino a partir do exemplo de Maria como mãe e discípula de Jesus nos Evangelhos e Atos dos Apóstolos é o objetivo central deste artigo. Explorando o contexto sociocultural das mulheres na época de Jesus, destaca-se a limitação e exclusão que elas enfrentavam na sociedade judaica. No entanto, Maria é uma figura singular, escolhida por Deus para ser a mãe de Jesus. Ela aceitou seu chamado com fé e coragem, desempenhando um papel fundamental em sua vida e ministério. Maria não apenas foi a mãe de Jesus, mas também uma discípula fiel, testemunhando seus ensinamentos e acompanhando-o em sua jornada. Seu exemplo serve como inspiração para todas as mulheres que buscam seguir a vontade de Deus e responder ao seu chamado como verdadeiras discípulas de Jesus. Através da análise dos evangelhos, observa-se a progressão de Maria como discipuladora e discípula de Jesus, destacando sua atuação como educadora e sua postura de devoção. A análise da perícopes de Maria aos pés da cruz de Jesus (João 19.25-27), relacionada com Atos 1.12-14, enfatiza sua participação na oração junto aos discípulos, aguardando a vinda do Espírito Santo. Acredita-se que o discipulado feminino baseado no exemplo de Maria pode fortalecer a prática cristã, formando mulheres discípulas de Cristo em posições de liderança e promovendo uma maior participação feminina na vida da igreja. Em suma, este estudo busca compreender o discipulado feminino através do exemplo inspirador de Maria.

Palavras-chave: Maria. Discipuladora. Discípula. Discipulado feminino.

¹ Bacharel em Teologia pela Faculdade Cristã de Curitiba

² Bacharel em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR); Mestra em Teologia pela PUCPR e professora na Instituição de Ensino Superior Faculdade Cristã de Curitiba.



ABSTRACT

This article focuses on female discipleship based on the example of Mary as the mother and disciple of Jesus in the Gospels and Acts of the Apostles. Exploring the socio-cultural context of women at the time of Jesus, we highlight the limitations and exclusion they faced in Jewish society. However, Mary is a unique figure, chosen by God to be the mother of Jesus. She accepted her call with faith and courage, playing a fundamental role in his life and ministry. Mary was not only Jesus' mother, but also a faithful disciple, witnessing his teachings and accompanying him on his journey. Her example serves as an inspiration to all women who seek to follow God's will and respond to his call as true disciples of Jesus. Through an analysis of the Gospels, we can observe Mary's progression as a disciple and disciple of Jesus, highlighting her role as an educator and her posture of devotion. The analysis of Mary's pericope at the foot of Jesus' cross (John 19:25-27), related to Acts 1:12-14, emphasizes her participation in prayer with the disciples, awaiting the coming of the Holy Spirit. It is believed that female discipleship based on Mary's example can strengthen Christian practice, forming women disciples of Christ in leadership positions and promoting greater female participation in church life. In short, this study seeks to understand female discipleship through the inspiring example of Mary.

Keywords: Mary. Disciple. Disciple. Female discipleship.

INTRODUÇÃO

A posição das mulheres na sociedade judaica na época de Jesus é um tema de grande importância histórica e cultural, permitindo uma compreensão mais profunda de como era a realidade feminina naquela época. Embora as mulheres fossem valorizadas na família judaica, elas não tinham os mesmos direitos que os homens, não podiam estudar a *Toráh* ou participar de discussões religiosas, eram excluídas das sinagogas e não podiam liderar orações ou ensinar na congregação. Nesse contexto de tamanha limitação sociocultural, no que se refere às mulheres, Maria foi escolhida por Deus para ser a mãe de Jesus e aceitou seu chamado com fé e coragem, desempenhou um papel importante na vida e ministério de Jesus.

Para este artigo, o objetivo geral é compreender o discipulado a partir de Maria como mãe e discípula de Jesus nos Evangelhos e Atos,



em uma abordagem intertextual, sociocultural e teológica. Os objetivos específicos são em primeiro momento buscar o contexto sociocultural no que se refere às mulheres na época de Jesus; após a contextualização será levantado a partir dos Evangelhos como Maria aparece nos relatos, comentando em um quadro para cada evangelho; analisar nos textos a progressão de Maria como discipuladora (educadora) de Jesus e depois como discípula dele para então comentar os textos de Jo 19.25-28 de Maria aos pés da cruz relacionando com At 1.12-14, Maria em oração junto com os discípulos esperando a vinda do Espírito Santo. Por fim será realizada uma atualização para o meio eclesial no papel das mulheres como discípulas de Cristo, tendo, por exemplo, o discipulado de Maria.

Como hipótese para este artigo, Maria é estudada a partir de seu chamado, sua conduta como discipuladora de Jesus, e depois vista no papel de discípula dele, sendo um modelo para as mulheres cristãs no meio eclesial. Ser discípulo é aprender com Jesus o verdadeiro caminho do discipulado, estar aos pés da cruz como Maria fez não é atitude de qualquer pessoa, mas de um verdadeiro discípulo. O discipulado feminino a partir do exemplo de Maria nas igrejas refletirá em um crescimento maduro da prática cristã, formando mulheres discípulas de Cristo nos seus papéis como líderes e abrindo espaços para efetivar a participação de mais mulheres na vida da igreja.

A presença de mulheres no seguimento de Jesus era algo novo em relação à cultura da época, Jesus em seus ensinamentos fala a homens e mulheres. A influência de Maria mesmo que indiretamente no ministério de Jesus foi de importância em relação à receptividade de Jesus em relação às mulheres da época. Um discipulado feminino segundo o exemplo de Maria de obediência, humildade e perseverança nas igrejas é relevante para formar mulheres nos seus papéis de liderança para fazerem a diferença, proporcionando uma relação de confiança e um ambiente de apoio para mulheres. Nesse sentido, o tema se justifica e como metodologia seguirá uma pesquisa bibliográfica.

Por fim, Maria se destacou na sua época, sobre-elevando todas as dificuldades e circunstâncias negativas, comprovando assim que é possível cumprir a missão dada por Deus em qualquer época e em qualquer situação, sendo uma verdadeira discípula de Jesus, e deixando um exemplo a ser seguido.



1. CONTEXTUALIZAÇÃO SOCIOCULTURAL DA MULHER NA ÉPOCA DE JESUS

A posição das mulheres na sociedade judaica na época de Jesus é um tema de grande importância histórica e cultural, permitindo uma compreensão mais profunda de como era a realidade feminina naquela época. Embora as mulheres fossem valorizadas na família judaica, elas não tinham os mesmos direitos que os homens, não podiam estudar a *Toráh* ou participar de discussões religiosas, eram excluídas das sinagogas e não podiam liderar orações ou ensinar na congregação. Nesse contexto de tamanha limitação sociocultural, no que se refere às mulheres, Maria foi escolhida por Deus para ser a mãe de Jesus e aceitou seu chamado com fé e coragem, desempenhou um papel importante na vida e ministério de Jesus.

1.1 A vida da mulher na família e na sociedade

A vida das mulheres no tempo e na sociedade de Jesus permite compreender como era a realidade das mulheres naquela época.

Temos a impressão que o judaísmo do tempo de Jesus também alimentava pouca consideração para com a mulher, situação comum no Oriente onde ela é valorizada antes de tudo pela sua fecundidade e vê-se afastada tanto quanto possível do mundo exterior, submissa ao poder do pai ou do marido, e onde, do ponto de vista religioso, não é igual ao homem. (Jeremias, 1983, p. 493)

Elas não tinham liberdade de escolha, o seu lugar era o lar e estavam sempre atreladas à vontade do pai ou do marido, não tinham quase participação social, “suas funções eram voltadas para a família e o lar, sendo valorizadas no aspecto da maternidade com seu principal papel”. (Jeremias, 1983, p. 478). A esterilidade da mulher era um problema e considerado até mesmo uma maldição divina, devido à importância do ser mãe.

Com relação ao casamento “Era costume que as moças [...] noivassem quando ainda eram muito novas, por volta dos 13 anos de idade. O casamento geralmente era planejado pelo noivo ou pelos seus pais junto ao pai da noiva”. (Macarthur, 2009, p. 103). O noivado, na cultura da época, era algo muito sério e oficial. Não era possível



dissolve-lo sem um motivo realmente contundente. “O compromisso do noivado só podia ser dissolvido por uma transação legal (na verdade um divórcio) e a base para tal cancelamento era o adultério”. (Gower, 2002, p. 65). E, quando se casavam corriam o risco de serem repudiadas pelos maridos, quando assim aconteciam, suas vidas não seriam mais as mesmas. Sobre o casamento, Jeremias contextualiza as reponsabilidades no lar:

Quando casavam eram responsáveis por cuidar da casa e da família, e muitas vezes trabalhavam em atividades agrícolas ou artesanais para complementar a renda da família e seus deveres consistiam, especialmente, em atender às necessidades do lar. Devia moer, cozinhar, lavar, amamentar os filhos, fazer a cama do marido e, para compensar sua manutenção, fiar e tecer a lã; outras acrescentavam aos deveres de esposa, preparar a bacia para o marido, lavar-lhe o rosto, as mãos e os pés. (Jeremias, 1983, p. 485).

A família era o centro da vida das mulheres na Palestina do século I. O casamento era arranjado pelos pais e as mulheres eram obrigadas a obedecer aos seus maridos. A infidelidade era considerada um grave pecado e poderia levar à morte por apedrejamento. As mulheres também eram responsáveis pela educação dos filhos e pela transmissão dos valores religiosos e culturais para as gerações seguintes. No entanto, as mulheres não podiam ocupar cargos de liderança na religião, como sacerdotisas ou rabinas. Esse papel era exclusivo dos homens. Porém, elas participavam ativamente nas celebrações religiosas e muitas vezes eram responsáveis por preparar os alimentos para essas ocasiões.

É importante destacar que “[...] com o passar do tempo e a ascensão do movimento rabínico, a posição da mulher na época do Novo Testamento era, em todos os níveis, inferior à dos homens” (Bailey, 2016, p. 192, *apud* Swidler, 1979, p.150-9). Nesse contexto Jesus defenderá as mulheres e as tornarão suas discípulas, algo totalmente novo para a época. Para este artigo destaca-se uma mulher que influenciou Jesus em seu ministério pelo exemplo de serva de Deus e humildade, a sua mãe, Maria.

1.2. Maria – uma escolha divina



Os textos bíblicos apresentam Maria provavelmente muito jovem quando estava em contrato de casamento com José, tinha aproximadamente entre seus treze a dezesseis anos:

Seu noivado com José era um noivado legal conhecido como kiddushin, que naquela cultura durava um ano inteiro. Legalmente, o kiddushin era tão sério quanto o casamento. O Casal era chamado de marido e mulher, e só um divórcio legal poderia dissolver o contrato de casamento (Mt 1.19). Porém, durante esse período, o casal morava separadamente e não tinha relações físicas. Um dos pontos principais do kiddushin era demonstrar a fidelidade de ambos os cônjuges. (Macarthur, 2009, p. 103).

É nesse contexto que o anjo Gabriel aparece a Maria (Lc 1.26-38) e faz um convite especial para ser a mãe do Salvador da humanidade. O chamado de Maria é fundamental devido à aceitação ao chamado, sua obediência e humildade. A intenção neste tópico é destacar as principais características do chamado de Maria e como ela se tornou uma figura tão preeminente na história da religião cristã.

O chamado de Maria é descrito no Novo Testamento segundo o evangelista Lucas: “E, entrando o anjo onde ela estava, disse: Salve, agraciada; o Senhor é contigo; bendita és tu entre as mulheres” (Lc 1.28), a saudação do anjo não era comum ao que Maria estava acostumada, por isso ficou perturbada e sem saber o que pensar. O anúncio de que ela seria a mãe do filho de Deus foi uma surpresa, ela perguntou como isso seria possível, já que era virgem. O anjo respondeu que o Espírito Santo viria sobre ela e ela conceberia um filho. Apesar de não entender claramente o que aconteceria, Maria aceitou o chamado de Deus e se tornou a mãe de Jesus Cristo; enfrentou muitos desafios e dificuldades ao longo da sua vida, mas sempre manteve a sua fé e confiança em Deus.

A palavra de saudação do anjo à Maria é “Alegra-te, agraciada” - *Chaire, kecharitoomènee* no grego, que significa “a-gracia-da, plenificada ou transbordante de graça [...]”. Em Lucas o termo ‘cheia de graça’ está em lugar do nome próprio [...] É como se este apelativo definisse Maria diante de Deus” (Boff, 2012, p.49). Maria é favorecida por Deus, sua resposta ao anjo foi: “Faça-se em mim segundo a tua palavra” (Lc 1.38).



“Ela aceitou humildemente um discipulado que ela sabia que lhe traria vergonha aos olhos da comunidade e poderia causar-lhe a morte”. (Bailey, 2016 p. 43).

É nítida a fé e coragem de Maria diante de tão grande desafio na sociedade da época, é possível fazer uma comparação com um episódio semelhante que ocorreu seis meses antes na visitação angelical e anúncio a Zacarias do nascimento de João Batista. No episódio com Zacarias a incredulidade e dúvida foram as consequências de sua incapacidade momentânea de falar. Enquanto isso, Maria ao receber a notícia, sem compreender bem como se daria o cumprimento daquele anúncio, ela se dispõe a aceitar o desafio e as consequências que seguiriam.

2. MARIA NOS EVANGELHOS E ATOS

Maria aparece em vários momentos nos Evangelhos e a última menção a ela é em Atos dos Apóstolos, para melhor identificar os textos segue abaixo um quadro para cada Evangelho no que se refere às narrativas que Maria aparece com o texto bíblico respectivo na primeira coluna, seguido por um comentário na segunda coluna.

Quadro 1 – Maria em Mateus

Texto Bíblico	Citação de Maria no Evangelho segundo Mateus
Mateus 1.1-17	Genealogia de Jesus, dificilmente mulheres apareciam nas genealogias e aqui constam cinco mulheres, uma delas é Maria a esposa de José.
Mateus 1.16-23	O texto enfatiza que Maria concebeu pelo Espírito Santo e que seu filho seria chamado de "Deus conosco". Maria é retratada como uma mulher piedosa e obediente, que aceitou a vontade de Deus em sua vida, mesmo que isso significasse enfrentar o escárnio e a rejeição da sociedade. Sua humildade e submissão é um exemplo a ser seguido.
Mateus 2.10-23	A história dos magos que adoraram Jesus e como Herodes tentou matá-lo, forçando a fuga da família para o Egito. A atitude de obediência e confiança em Deus de Maria e José que receberam um aviso em um sonho para fugir para o Egito, a fim de proteger Jesus do perigo representado por Herodes. Maria também demonstrou prontidão em seguir as instruções divinas, mesmo que isso significasse deixar sua terra natal e enfrentar incertezas.

	Sua disposição em confiar em Deus e agir de acordo com Sua vontade mostra sua fé e submissão
Mateus 12.46-50	Jesus ensina que qualquer pessoa que faz a vontade de Deus é sua mãe e irmãos. Embora o texto não forneça muitos detalhes sobre a atitude específica de Maria nesse momento, podemos inferir que ela demonstrou paciência e respeito pela missão e ensinamentos de Jesus. Sua atitude reflete uma profunda compreensão da importância da vontade de Deus e uma disposição em apoiar Jesus em sua missão.
Mateus 1.46-50; 13.53-58	Maria expressa sua gratidão e louvor a Deus por escolhê-la para ser a mãe de Jesus. As pessoas em Nazaré são incrédulas e desconfiadas em relação a Jesus por causa de suas origens humildes.

Fonte: Pariz (2023)

Quadro 2 – Maria em Marcos

Texto Bíblico	Citação de Maria no Evangelho segundo Marcos
Marcos 3.20-21	Maria demonstrou fé, humildade e obediência ao aceitar ser a mãe do Messias. Sua atitude de submissão à vontade de Deus e seu exemplo de devoção são admirados.
Marcos 3.31-35	Maria demonstra respeito e submissão à missão e ensinamentos de Jesus. Exerce paciência e espera para falar com ele.
Marcos 6.3-4	Embora Maria não seja enfatizada diretamente, sua presença é aludida. A resposta de Jesus destaca a importância de seguir a vontade de Deus acima dos laços familiares. Maria é reverenciada como mãe de Jesus e exemplo de fé.

Fonte: Pariz (2023)

Quadro 3 – Maria em Lucas

Texto Bíblico	Citação de Maria no Evangelho segundo Lucas
Lucas 1.26-38	Maria recebe o anúncio que ela será a mãe do Filho de Deus e responde com humildade e submissão, confiando na promessa de Deus.
Lucas 1.39-56	Maria visita sua parenta Isabel, que também está grávida. O bebê de Isabel reconhece a presença do Filho de Deus no ventre de Maria. Maria entoia um cântico de louvor, o " <i>Magnífica</i> ", expressando gratidão a Deus. Essa passagem destaca o amor, testemunho, gratidão e fé humilde de



	Maria.
Lucas 2.7	O nascimento de Jesus. Maria e José foram a Belém, mas não encontraram lugar na hospedaria. Então, Jesus nasceu em uma manjedoura e foi envolvido em panos por Maria. O texto mostra a origem humilde de Jesus sob os cuidados de Maria.
Lucas 2.19	Maria guardava todas as coisas que aconteceram com Jesus em seu coração. Isso mostra a reflexão e a importância que ela dava aos eventos relacionados ao seu filho.
Lucas 2.51	Neste versículo, é destacado que Jesus era obediente a seus pais, Maria e José. Ele voltou com eles para Nazaré e lhes era submisso. Isso demonstra a relação familiar e a obediência de Jesus durante sua infância.
Lucas 2.22-38	Maria e José levam Jesus ao templo para apresentá-lo a Deus. Lá, eles encontram Simeão e Ana, que reconhecem Jesus como o Messias prometido. Essa passagem destaca a importância de Jesus e o reconhecimento que ele recebeu de pessoas justas.
Lucas 2.41-52	Jesus, com doze anos, fica para trás no templo em Jerusalém e é encontrado pelos seus pais ensinando os doutores da lei. Ele demonstra sua sabedoria e conhecimento divino desde cedo e destaca a importância de estar na presença de Deus.

Fonte: Pariz (2023)

Quadro 4 - Maria em João

Texto Bíblico	Citação de Maria no Evangelho segundo João
João 2.1-12	No casamento em Caná da Galileia, diferente dos sinóticos que apresentam o nascimento de Jesus, aqui Maria gera Jesus em seu ministério público.
João 19.25-27	Jesus está sendo crucificado e Maria está aos pés da cruz, não apenas como mãe, mas também como verdadeira discípula. Jesus a deixa ao cuidado do discípulo amado.

Fonte: Pariz (2023)

Quadro 5 - Maria em Atos

Texto Bíblico	Citação de Maria em Atos dos Apóstolos
Atos 1.12-14	Neste trecho, após a ascensão de Jesus ao céu, os discípulos retornam a Jerusalém e vão para o cenáculo, onde estavam hospedados. O texto menciona que estavam



	presentes os apóstolos, incluindo Pedro, João, Tiago e outros discípulos. E, de forma significativa, também menciona que Maria, a mãe de Jesus, estava entre eles. A presença de Maria nesse momento é importante porque mostra sua participação ativa na comunidade dos seguidores de Jesus. Ela é reconhecida como uma testemunha ocular dos eventos e como uma figura respeitada pelos primeiros discípulos. Sua presença denota ser discipula de Cristo e unidos em oração aguardam a vinda do Espírito Santo, conforme Jesus havia prometido.
--	--

Fonte: Pariz (2023)

2.1. A relação de discipulado entre Maria e Jesus

A relação de Maria com Jesus, nos anos que se passaram desde sua infância até sua idade adulta, é um quadro maravilhoso da graça divina. “É evidente que a importância de Maria, na vida de Jesus, não se deveu a alguma participação [direta] que ela tivesse tido no ministério dele e, sim, devido a sua relação maternal com ele”. (Champlin, 1983, p. 399).

Primeiramente Jesus foi um discípulo, por assim de dizer, de Maria. Foi ela, como mãe, que transmitiu os conhecimentos básicos, culturais e religiosos. Pagola explica que “durante os primeiros anos foi sua mãe e as mulheres do grupo familiar que tiveram um contato mais próximo com ele e ensinaram a fé do seu povo”.³ (Pagola, 2007, p. 52, tradução nossa). Maria foi o exemplo de serva de Deus para Jesus, em sua obediência e humildade, e assim o educou. Foi aquela transmissão de mãe para filho, pois “quem mais do que ela para moldá-lo em seus anos formativos, da infância e da meninice? Sem dúvidas ela contribuiu para a formação moral e religiosa de Jesus” (Champlin, 1983, p. 399). Mesmo que José como pai era o responsável por transmitir a lei de Deus a Jesus, Maria o discipula pelo exemplo.

O texto bíblico Lucas 2.48-51 mostra essa cumplicidade de Maria como discipuladora de seu filho Jesus:

³ Durante los primeros años fue su madre y las mujeres del grupo familiar quienes tuvieron un contacto más estrecho con él y pudieron iniciarle mejor en la fe de su pueblo.

Quando seus pais o viram, ficaram perplexos. Sua mãe lhe disse: "Filho, por que você nos fez isto? Seu pai e eu estávamos aflitos, à sua procura". Ele perguntou: "Por que vocês estavam me procurando? Não sabiam que eu devia estar na casa de meu Pai?" Mas eles não compreenderam o que lhes dizia. Então foi com eles para Nazaré e era-lhes obediente. Sua mãe, porém, guardava todas essas coisas em seu coração. (Lucas 2.48-51, A Bíblia da Mulher, p. 1254).

Pode-se observar nesse texto, que seguramente, José e Maria confiavam muito no seu menino, ao ponto de deixá-lo viajar na companhia de amigos, vizinhos, parentes. Depois de três dias notam o sumiço de Jesus e se preocupam. Jesus estava na casa de seu "Pai". Seus pais, não tinham toda a revelação do chamado do seu filho. O anjo Gabriel não veio mais falar com eles, indicar o caminho, trazer um manual de instrução de como criar, Jesus o Filho de Deus. Eles educaram Jesus segundo a cultura da época, um menino judeu de Nazaré que cresceu trabalhando o ofício ensinado pelo seu pai e guardando o sábado.

Por outro lado, vemos Maria como discípula de Jesus:

Maria de Nazaré, mostra-se, portanto, como uma mulher que diz "sim", de modo livre e determinado. Sua fé foi ativa e obediente. O título de "serva", que ela se deu, não marca uma condição social inferiorizada, mas revela uma posição ideológico-teológica. Tal posicionamento patenteia, sobretudo, uma disposição particular em direção daquele com quem se estabelece um vínculo (...) Maria se mostra a primeira e mais perfeita discípula de Cristo, aquele que viria a nascer através dela. (Cruz, 2021, p. 19)

É maravilhoso ver a transição na vida de Maria em relação a Jesus, de mãe se torna em uma fiel discípula, mas com certeza foi um caminho árduo que Maria percorreu, ela colocou de lado seu relacionamento especial com Jesus, como sua mãe, e se juntou ao grupo dos discípulos de Jesus.

Maria é conhecida por sua devoção e por ser uma das primeiras seguidoras de Jesus, é mencionada várias vezes no Novo Testamento (conforme citado nos quadros acima). Maria foi testemunha da



crucificação e da ressurreição de Jesus, e quando o Espírito Santo desceu sobre os discípulos no dia de Pentecostes registrado em Atos 2, Maria estava participando ativamente da formação da igreja primitiva: “Todos estes perseveravam unanimemente em oração e súplicas, com as mulheres, e Maria mãe de Jesus, e com seus irmãos”. (Atos 1.14).

Quando se lê que Maria estava em oração junto com os discípulos, um arquétipo de devoção pode ser reconhecido a partir da decisão de Maria em ser discípula de Jesus:

O autor lucano, no entanto, mostra que não reside, exclusivamente sobre esse dado, seu principal atributo. Para Lucas a Virgem nazarena não só é a primeira discípula cristã; mas, sim, a perfeita seguidora de Jesus, porquanto foi a partir das condições concretas de seu cotidiano que ela aderiu – total e responsavelmente – à vontade de Deus. Esse modelo mariano de adesão viria a tornar-se padrão para os demais seguidores de Jesus. (Cruz, 2021, p. 21)

Maria também é reconhecida por sua disposição em servir a Deus, antes mesmo de ser a mãe de Jesus, por isso foi escolhida entre as mulheres e definida como agraciada. Ela sempre confiou em Deus e aceitou a sua vontade:

Maria alcançou a distinção por cooperar, incansavelmente, com os favores divinos. Quando testada pelo sofrimento, aceitou despojar-se de si para se transformar num composto de força e fé. Ela passou pelo crivo da espada da Palavra, e cresceu mediante cada uma de suas feridas. Maria, tem-se de concluir, é, desde o princípio, a discípula ideal de Jesus. Ela soube escutar, reter e dar frutos a partir da Palavra que acolhe. Ela não se apegou ao privilégio de sua maternidade, mas fez a caminhada – interna e externa – do discipulado. (Cruz, 2021, p. 21)

Já compreendida a pessoa de Maria como discipuladora e discípula de Jesus, o texto de João 19.25-27 é essencial e será analisado em intertextualidade com Atos 1.12-14.



2.2. Maria aos pés da cruz – mãe e discípula – João 19.25-27

Maria viu Jesus iniciar o seu ministério público, pois ele deixou a aldeia de Nazaré, e o seio familiar. Segundo o evangelista João, nas bodas de Caná Maria (narrada não por seu nome em João, mas como mãe de Jesus) abre o caminho para Jesus, e o primeiro sinal acontece (Jo 2.1-12). A partir de então a caminhada de Jesus o levaria a morte e morte de cruz. Na segunda vez que Maria aparece no evangelho segundo João, ela se encontra aos pés da cruz:

E junto à cruz estavam a mãe de Jesus, e a irmã dela, e Maria, mulher de Clopas, e Maria Madalena. Vendo Jesus sua mãe e junto a ela o discípulo amado, disse: Mulher, eis aí teu filho. Depois, disse ao discípulo: Eis aí tua mãe. Dessa hora em diante, o discípulo a tomou para casa. (João 19.25-27).

A perícope de João 19.16-30 é central para este artigo, em especial a cena de Jesus na cruz e Maria sua mãe perto da cruz. No v.26 o evangelista narra quem são as pessoas presentes no momento mais difícil da vida de Jesus, ali estavam: a mãe de Jesus, a irmã dela, Maria, mulher de Clopas, e Maria Madalena, em seguida o discípulo amado é apresentado no v.26. Um detalhe significativo na narrativa de João é quando Jesus vê sua mãe, essa é a fala do narrador, mas quando Jesus se direciona a ela não a chama de mãe, mas de “mulher”. Henry comenta:

Jesus ao invés de chamá-la de mãe, a chama de mulher. Esse tratamento direcionado por Jesus a Maria, não é nada desrespeitoso, mas sim, Ele já a está ajudando a vê-lo de outra forma, não apenas como seu filho, mas como o Messias. Também se Jesus a chamasse de mãe, doeria muito mais, porque mãe é intimidade, profundidade e Jesus está a levá-la a um novo tipo de relacionamento⁴. (Henry, 1983, p. 520, tradução nossa)

⁴ Jesús en lugar de llamarla madre, la llama mujer. Este trato de Jesús hacia María no es en absoluto irrespetuoso, sino que Él ya la está ayudando a verlo de otra manera, no solo como su hijo, sino como el Mesías. Además si Jesús llamara a su madre le dolería mucho más, porque madre es intimidad, profundidad y Jesús la está llevando a un nuevo tipo de relación.

O momento da crucificação foi extremamente doloroso para Maria como mãe, e apenas a força divina poderia sustentá-la. Enquanto Jesus sofria as cruéis dores do julgamento e condenação à morte, Maria experimentava um sofrimento emocional profundo ao ver seu filho nessa agonia. É interessante a atitude de Jesus, mesmo prestes a morrer ele não desmereceu sua mãe e preocupou-se em deixá-la bem amparada com seu discípulo amado, “eis aí teu filho” (v.26) e “eis aí tua mãe” (v.27).

Esse versículo parece comprovar a suposição de que, por esta altura, José, marido de Maria, já havia falecido, e que Maria já era viúva desde algum tempo. José não é mencionado uma vez sequer, em toda a narrativa dos quatro evangelhos, após as cenas da natividade. Por quanto, se ele estivesse ainda vivo Jesus não teria de deixar Maria, sua mãe aos cuidados de João, seu discípulo. (Champlin, 2014, p. 817).

Nestes vv.26,27 é difícil saber se João queria atribuir algum sentido simbólico, Bruce (2008, p. 317) comenta: “Isoladamente, o discípulo amado tem sido usado diversas vezes para representar o seguidor ideal de Jesus, e sua mãe para representar o remanescente fiel de Israel em meio ao qual ele nasceu”. Várias são as interpretações, mas o que interessa é a pessoa de Maria nesse fato histórico da crucificação não apenas como mãe, mas como discípula.

Maria esteve com Jesus até o fim. A cruz verdadeiramente foi um teste para muitos, inclusive para os discípulos de Jesus:

Em torno da cruz flui um rio de cumplicidades. Todos os envolvidos são estranhamente expostos. Os discípulos creem, mas, com medo, fogem. Pedro faz promessas arrojadas, mas cai em negação. [...] Os pensamentos do coração de muitos foram revelados pelo sofrimento da cruz, e Maria participou desse sofrimento. **No Gólgota, Maria preferiu permanecer até o fim e presenciar o sofrimento de seu filho até ele morrer.** Ela não estava presa e podia ter ido embora. Sabia que não podia mudar o que estava acontecendo diante dela discutindo com os soldados ou implorando aos sacerdotes. A única decisão que ela tinha liberdade para tomar era a de permanecer e participar do sofrimento de Jesus. **Com efeito, uma**



espada lhe traspassou o coração e, com isso, mais uma vez ela se tornou um modelo para o discipulado cristão.
 (Bailey, 2016, p. 62-63, grifo nosso)

Com certeza a presença de Maria abrandou a grande solidão que rondava a alma de Jesus, pois seus mais íntimos discípulos, aqueles que ele dedicou todo seu ministério, o haviam abandonado naquele momento, como ele mesmo havia previsto.

2.3. Maria como discípula em atos 1.12-14

Maria permanece como uma discípula de Jesus depois da morte, ressurreição e ascensão. É em Atos 1.12-14 que temos a prova do discipulado de Maria, ela é mencionada junto aos irmãos de Jesus e os discípulos:

Esta é a última vez que Maria é mencionada no Novo Testamento. E nesse versículo em especial, podemos ver Maria unindo-se aos discípulos para aguardar a promessa da vinda do Espírito Santo. Ela manteve-se em oração, crendo e seguramente esteve falando do amor de Jesus a todos, lembrando as promessas, fortalecendo a fé dos demais. Aqui também, já se nota a presença dos “irmãos” de Jesus, ou seja, a família de Jesus, já se faz presente nesse momento e agora muda a atitude do coração deles. A incredulidade vai embora, dando lugar a crer no Senhor Jesus como Senhor e Salvador. Maria aparece aqui, nessa última cena, como uma discípula fiel de Jesus. (Marshall, 2011, p. 63).

Portanto, fica claro que Maria continuou pertencendo ao grupo dos discípulos que se reuniam para orar depois que seu amado Mestre lhes havia deixado (Atos 1.14). “O amor de Jesus para com sua mãe foi continuado por seus discípulos que a honraram de maneira especial como a mãe de seu mestre”. (Clapp, 1990, p. 178).

Maria é discípula e isso é admirável em sua trajetória, desde o chamado do anjo ela se mantém íntegra e agora neste texto de Atos espera em oração o revestimento do Espírito Santo para anunciar o evangelho.



3. ATUALIZAÇÃO DA MULHER NO DISCIPULADO FEMININO CONTEMPORÂNEO

Este artigo se atualiza para o meio eclesial no que se refere à participação das mulheres como discípulas de Cristo nas igrejas de matriz cristã. Um discipulado feminino segundo o exemplo de Maria de obediência, humildade e perseverança nas igrejas é relevante para formar mulheres nos seus papéis de lideranças para fazerem a diferença, proporcionando uma relação de confiança e um ambiente de apoio para as mulheres.

Maria como discípula de Jesus é modelo para as mulheres cristãs. Ser discípulo é aprender com Jesus o verdadeiro caminho do discipulado, estar aos pés da cruz como Maria fez não é atitude de qualquer pessoa, mas de um verdadeiro discípulo. O discipulado feminino a partir do exemplo de Maria refletirá em um crescimento maduro da prática cristã, formando mulheres discípulas de Cristo nos seus papéis como líderes e abrindo espaços para efetivar a participação de mais mulheres na vida da igreja. Apesar dos desafios ainda enfrentados por elas na vida eclesial, a contribuição das mulheres é significativa e essencial no discipulado feminino.

Um avanço é notável na grande parte das denominações ao permitir que as mulheres sirvam em várias funções na igreja como ensinar, liderar e pregar. Muitas mulheres estão se envolvendo cada vez mais no discipulado cristão, liderando grupos de estudos bíblicos, participando de missões e servindo em outras áreas da igreja. Apesar do progresso que tem sido feito em relação ao papel das mulheres, ainda há desafios a serem superados. Muitas enfrentam discriminação e preconceito em algumas igrejas, e são sub-representação em posições de liderança. Há um equívoco na interpretação das funções nas igrejas, o líder, ou a líder é aquele que está pronto a servir, ter uma função, um chamado de Deus é uma grande responsabilidade, e isso independe se homem ou mulher.

O exemplo de Maria é fundamental como discípula, pois não importa para o autor dos Atos dos Apóstolos se aqueles que esperam o revestimento do Espírito são homens ou mulheres, o que importa é que todos estavam juntos com o mesmo intuito, em oração esperando a promessa de Jesus se cumprir. A partir disso é possível compreender que



as mulheres também são discípulas e podem desempenhar o seu chamado de discipula de Jesus em qualquer lugar e época.

O papel das mulheres no discipulado cristão tem sido objeto de debate e reflexão nos últimos anos. Embora as mulheres tenham desempenhado um papel importante na história da Igreja, ainda existe uma longa caminhada neste quesito. As mulheres têm muito a contribuir com a expansão da mensagem do evangelho! É importante que as igrejas continuem a trabalhar para superar as barreiras que impedem as mulheres de desempenhar um papel pleno no ministério da igreja.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base em uma abordagem sociocultural, intertextual e teológica este artigo buscou responder questões relevantes sobre a pessoa de Maria no contexto bíblico para um modelo de discipulado feminino. Os objetivos propostos foram cumpridos no desenvolvimento do artigo.

Inicialmente, foi levantado o contexto sociocultural da época de Jesus na função das mulheres, em que se verificou o papel das mulheres limitadas ao lar. A família era o centro da vida das mulheres na Palestina do século I, a moça solteira devia submissão ao pai, quando casada era submissa ao marido. Maria vive neste contexto de ambiente rural com as outras mulheres da aldeia de Nazaré quando foi escolhida dentre tantas mulheres para uma maravilhosa e desafiadora missão, a de ser mãe de Jesus, o Salvador da humanidade.

Em seguida, um panorama da trajetória de Maria nos Evangelhos e em Atos (evidenciado nos quadros), ela como discipuladora (educadora) de Jesus e como discipula dele. Sua presença diante da cruz até sua participação em Atos mostra isso. Os textos escolhidos são centrais e foram comentados neste artigo.

Por fim, Maria é apresentada como modelo de discipula por sua fidelidade, perseverança e por ser a serva de Deus. Um discipulado nesses moldes para os dias atuais no meio eclesial proporcionará uma prática cristã mais madura. Seu exemplo de dedicação ao ensino de Jesus e sua disposição em seguir seus passos são uma inspiração para os cristãos contemporâneos



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A BÍBLIA DA MULHER – Leitura, devocional, estudo. São Paulo: Mundo Cristão, 2003.

BAILEY, K. E. **Jesus pela ótica do Oriente Médio:** estudos culturais sobre os Evangelhos. São Paulo: Vida Nova, 2016.

BOFF, Clodovis. **Introdução à Mariologia.** Petrópolis: Vozes, 2012.

BRUCE, F. F. **Introdução e Comentário – João.** São Paulo: Ed. Vida Nova, 6ª. Edição, 2002.

CHAMPLIN, R. N. **O Novo Testamento Interpretado versículo por versículo** – Volume 2 – Lucas e João. São Paulo: Hagnos, 2014.

CHAMPLIN, R. N. **O Novo Testamento Interpretado versículo por versículo** – Volume 3 – Atos dos Apóstolos. São Paulo: Hagnos, 2014.

CLAPP, M. W. **El Antiguo Testamento e la Mujer.** Barcelona: Editorial Clie. 1990.

CRUZ, M. P. da. **O discipulado de Maria de Nazaré a partir da narrativa da anunciação** - Lc 1.26-38. São Paulo: REVELETEO, v 15, n. 28, p. 5- 24, jul/dez 2021.

GOWER, R. **Usos e Costumes dos Tempos Bíblicos.** Rio de Janeiro: CPAD, 2002.

HENRY, M. **Comentário Exegetico Devocional a toda la Biblia – Juan.** Barcelona: Clie, 1983

JEREMIAS, J. **Jerusalém no Tempo de Jesus:** Pesquisas de História Econômico-Social do Período Neotestamentário. São Paulo: Ed. Paulus. 3ª. Ed, 1983.

MACARTHUR, J. **Doze mulheres notáveis.** São Paulo: Editora Cultura Cristã. 2009

MARSHALL, H. **Atos:** Introdução e Comentário. São Paulo: Vida Nova. tradução Gordon Chown. 12ª. Ed., 2011

PAGOLA, J. A. **Jesus Aproximación histórica.** Madrid: PPC, 3ª. Edición, 2007.